

Carta na primeira pessoa

Sofia Torres

Portugal. Artista visual é doutora em Arte e Design e mestre em Pintura pela FBAUP com estudos na Accademia di Belle Arti di Bologna, em Itália. Professora Auxiliar na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto e membro integrado no i2ADS.

Carta na primeira pessoa**Resumo**

Em *Carta na primeira pessoa* a autora dirige-se ao Professor Francisco Laranjo nesta sua Carta, lembra a importância do Francisco Laranjo para o seu percurso pessoal, de estudante de Belas Artes, de Pintora e mais tarde de docente na mesma Faculdade de Belas Artes. E agradece ao Francisco Laranjo, "(...) por tudo o que [aprendeu] ao longo dos últimos 16 anos em que [teve] a honra de o conhecer".

Palavras-chave

Francisco Laranjo, Carta, Memória pessoal

Carta en primera persona**Resumen**

En *Carta en primera persona*, la autora se dirige al profesor Francisco Laranjo. Recuerda la importancia de Laranjo en su trayectoria personal, desde estudiante de Bellas Artes a pintora hasta profesora en la misma escuela de Bellas Artes. Agradece a Laranjo "por todo lo que he aprendido a lo largo de los últimos 16 años que he tenido el honor de conocerle".

Palabras clave

Francisco Laranjo, Carta, Memoria personal

First-Person Letter**Abstract**

In *First-person letter*, the author addresses Professor Francisco Laranjo. She recalls the importance of Laranjo in her personal journey, from art student to painter to professor at the same fine arts school. She thanks Laranjo for "everything I have learned over the past 16 years that I have had the honor of knowing you."

Keywords

Francisco Laranjo, Letter, Personal memory

Caro Professor Francisco Laranjo,

No início das *Meditações*, Marco Aurélio começa o seu discurso agradecendo às pessoas que tiveram um impacto significativo na sua vida, reflectindo sobre a profunda apreciação das influências e orientações que moldaram a sua personalidade e visão do mundo.

São pensamentos onde reconhece aqueles que de alguma forma auxiliaram o seu processo de crescimento, nessa procura da sabedoria, virtude, coragem, temperança e justiça, que, segundo a filosofia estóica, traduzem a finalidade da vida.

Nesse sentido, gostaria de lhe agradecer por tudo o que aprendi consigo ao longo dos últimos 16 anos em que tive a honra de o conhecer.

Foi com o Professor que aprendi uma nova dimensão na pintura, observável apenas em pequenas subtilezas de cor, de luz e de gesto, mas que transformam o todo no universo de um quadro. Uma visão que vai para além da representação técnica, sobre a essência vital do binómio pensar e fazer, e a diferença que faz de uma pintura ser Pintura.

Primeiro como aluna e depois como colega de trabalho, graças ao Professor compreendi a diferença entre uma escola e a Escola, entre um professor e ser Professor.

Com o Professor aprendi a importância da ponderação e do respeito pelas diferentes opiniões. Aprendi o controlo da impulsividade face às incivildades, e da importância de permanecer pacífica frente às situações adversas.

Aprendi o valor de escutar a todos com temperança, solução única para a harmonia em comunidade, e para o julgamento imparcial.

Entendi que é possível falar e defender ideais sem medo, e sem a necessidade de ofensa face a ofensas.

Com o Professor, descobri o valor da reunião entre pessoas, dos momentos de partilha e convívio. Ficarão para sempre na minha memória os serões em amena cavaqueira e camaradagem no Rogério.

Ao Professor, recordo a postura institucional e o comportamento correcto, mas sem pompa, o cuidado e o gosto de bem-vestir, mas sem exageros ou exibição. Essa harmonia entre a sobriedade e a alegria de um toque de cor.

“A experiência é um troféu, composto por todas as armas que nos feriram”, diz assim Marco Aurélio, e é com isso que ganhamos a almejada sabedoria. Com o Professor, aprendi como a experiência nos permite aceitar sem peso os desafios que a vida nos dá, e de conseguir “ficar indiferente às coisas indiferentes,” mantendo a alegria e o humor para com os imprudentes e estabanados.

São pessoas como o Professor que marcam a diferença e fazem-nos acreditar que algures pelo mundo, ainda existe uma humanidade com valores que nos fazem ter esperança que há algo maior e mais nobre. Que não existe apenas “charco”, mas também “luar de charco”.¹ Que se encontram ainda ideais de educação, cultura e princípios como aqueles que se cultivavam no humanismo renascentista.

À semelhança de Sexto, Professor de filosofia de Marco Aurélio, “partilhar a sua companhia é a maior das lisonjas, e a oportunidade é uma honra para aqueles que o rodeiam.”²

Um grande abraço com reconhecimento, amizade e estima,

Sofia Torres

Referências

AURÉLIO, Marco. *Meditações / Marco Aurélio*. Tradução de Thainara Castro. – Brasília: Editora Kiron, 2011

TORGA, Miguel. *Antologia poética*. Coimbra: Dom Quixote, 1994.

Notas

¹ Miguel Torga, Livro de horas.

² Marco Aurelio, *Meditações*, Livro 1.